

# O MAPEAMENTO DO MANEJO DE PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS NEUTROPÊNICOS EM UM HOSPITAL NA REGIÃO CENTRO-OESTE

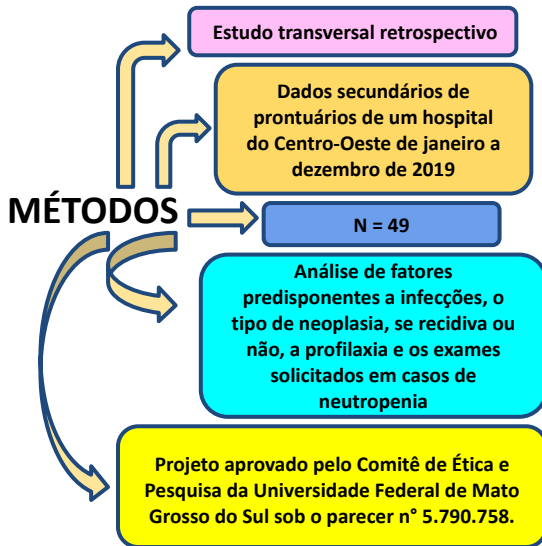
Yasmin Soares Carloni<sup>1</sup>; Mariana Gomes da Silva<sup>1</sup>; Mateus Sackmann Silva<sup>1</sup>; Fernanda Ribeiro Baptista Marques de Almeida<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS  
E-mail para contato: [yasmin.carloni@ufms.br](mailto:yasmin.carloni@ufms.br)



## OBJETIVOS

Descrever o manejo clínico-terapêutico realizado em pacientes oncológicos pediátricos neutropênicos febris ou não.



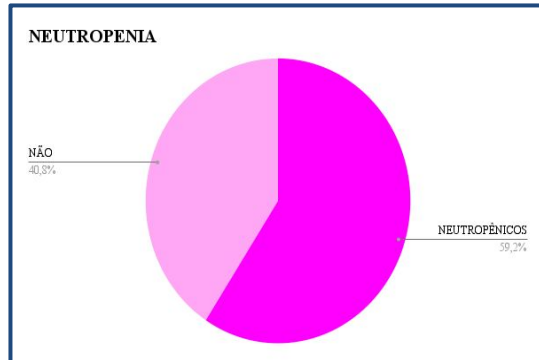
## RESULTADOS

Constatou-se que, dos 49 pacientes analisados, 29 (59,18%) apresentaram neutropenia. Dos neutropênicos (n = 29), quinze deles foram classificados como em tratamento de neoplasias em recidiva (51,72%), vinte (68,97%) de neoplasias hematológicas e nove (31,03%) de tumores sólidos. Entre os neutropênicos, oito (27,59%) fizeram uso de algum medicamento profilático e algum exame - ao menos, HMC - para tentar identificar o agente etiológico da infecção.

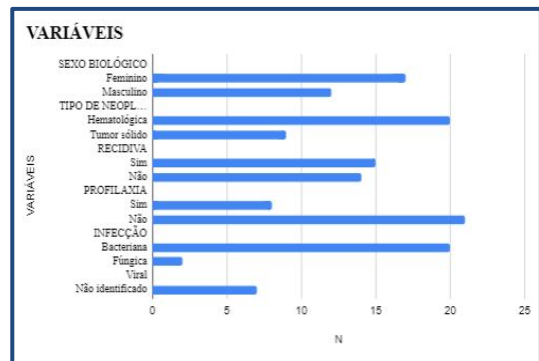
Como desfecho, dos oito pacientes neutropênicos tratados com algum antibiótico, sete (87,50%) deles obtiveram melhora clínica, enquanto um (12,50%) veio a óbito.

Enquanto dos demais vinte pacientes não-neutropênicos, dois (10%) foram a óbito.

**Figura 1:** Perfil epidemiológico dos pacientes quanto à neutropenia



**Figura 2:** Perfil epidemiológico quanto às variáveis apresentadas



## CONCLUSÃO

Conclui-se que, com condutas clínico-terapêuticas - como a solicitação de exames laboratoriais específicos, a exemplo da hemocultura e da urocultura, e a adoção de antibióticos de amplo espectro -, em tempo hábil, aumenta-se a taxa de sobrevivência desses pacientes.

